

Novas aquisições visam garantir melhor atendimento às necessidades da população do meio rural e fortalecimento da agricultura familiar

Silvânia recebe novos equipamentos via emendas parlamentares

Trânsito

Silvânia participa de cerimônia de encerramento de campanha nacional Maio Amarelo
PÁGINA 5

Editorial

Trabalhando por Goiás?
PÁGINA 2

Opinião

Arthur Melo
A perigosa aranha-marrom: seu habitat é a nossa casa
PÁGINA 2



A prefeitura de Silvânia recebeu, na manhã da sexta-feira, 30 de maio, a visita do senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), que oficializou a entrega de uma pá-carregadeira e anunciou a destinação de R\$ 600 mil para a aquisição de uma escavadeira hidráulica. Os investimentos são fruto de emendas parlamentares do gabinete de Vanderlan alocadas via Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) – órgão federal responsável por articular projetos de infraestrutura hídrica, agricultura irrigada e desenvolvimento regional. Segundo o senador, a escolha de Silvânia atende a um compromisso assumido com a gestão local de ampliar a capacidade de execução de obras de manutenção de estradas vicinais, abertura de tanques para criação de peixes e apoio à agricultura familiar. O encontro aconteceu no Centro Administrativo Municipal e contou com a presença do prefeito Carlos Mayer, do vice-prefeito Fábio André, do presidente da Câmara Municipal, Pastor Genilton, além de secretários, vereadores e lideranças locais. As novas aquisições fazem parte da política de valorização do meio rural e de fortalecimento da agricultura familiar, reduzindo custos operacionais da Prefeitura e garantindo mais agilidade na execução de serviços essenciais.

Urna Eletrônica

Símbolo de inovação e segurança nas eleições brasileiras completou 29 anos
PÁGINA 11

Se liga na história

Cida Sanches
A construção da Identidade no século XIX em Goiás e em Bonfim - parte V
PÁGINAS 14 e 15

Editorial

Trabalhando por Goiás?

A Assembleia Legislativa de Goiás, de uns tempos pra cá, tem investido alto em propagandas que buscam popularizar a instituição. Passou inclusive a adotar o nome Alego como forma de ter maior penetração entre o público, por se tratar de um termo mais simples e acessível. As propagandas têm sido embaladas por uma musiquinha em estilo sertanejo que destaca “deputados e deputadas estaduais/trabalham por Goiás, trabalham por Goiás”. Será essa a realidade?

Recentemente, por exemplo, os deputados e deputadas que trabalham por Goiás aprovaram uma lei que estabelece a Política Estadual de Fiscalização de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, mas que, segundo análise de especialistas no assunto, pode fragilizar a fiscalização ambiental. A lei, que foi sancionada pelo Executivo como Lei Estadual nº 23.202, de 9 de janeiro de 2025, define diretrizes para a fiscalização, mas também prevê medidas que podem dificultar a apuração de infrações ambientais.

O cerrado já é o bioma que mais tem sofrido com agressões do homem, tendo sido o mais desmatado em 2023, superando a Amazônia. Em 2024, embora tenha havido uma redução no desmatamento, ainda assim o cerrado continuou sendo a área mais afetada, com 52,5% da área total desmatada. E é nesse ambiente que os deputados e deputadas aprovaram uma lei que “flexibiliza” a fiscalização ambiental.

Mais recentemente, a Alego foi palco de um verdadeiro show de horrores, protagonizado pelo deputado Amauri Ribeiro, uma figura folclórica, que fez com que mudassem o regulamento da Casa a fim de permitir que ele participasse das sessões ostentando um grande chapéu na cabeça. O referido deputado proferiu ataques misóginos à deputada Bia de Lima, algo que não tinha nada a ver com as discussões que se travavam no plenário. A deputada, por sua vez, não deixou barato e comprou a briga, de modo que a sessão teve de ser suspensa por duas vezes, interrompendo a votação de assuntos mais importantes.

A atitude do deputado foi grosseira, machista, misógina mesmo, já que questionou o fato de a deputada ter afirmado em uma entrevista que gosta de namorar novinhos. Se fosse um homem que dissesse que prefere as novinhas, estaria tudo bem – aliás, o próprio deputado é casado com uma mulher mais jovem que ele que, inclusive, exibiu como um troféu, sentada em seu colo, na sessão de sua posse na Alego.

A polêmica entre os dois deputados surgiu a partir de divergências em relação a temas polêmicos, como políticas públicas e questões sociais. Amauri Ribeiro frequentemente defende uma abordagem mais conservadora, enquanto Bia de Lima tem uma visão progressista, que enfatiza a importância da inclusão e dos direitos humanos.

Por trás de tudo isso está a tão buscada “lacrção” – todos querem aparecer nas redes sociais, ganhar likes e curtidas, repercutir, seja a que preço for. É isso que virou a política? Isso é trabalhar por Goiás?

A perigosa aranha-marrom: seu habitat é a nossa casa

Arthur Melo
Especial para A Voz

Conhecida popularmente como “aranha marrom” ou “aranha-violino” e ainda como aranha-violinista, a *Loxosceles laeta* (nome científico) se destaca entre os aracnídeos por ter se espalhado por toda a América do Sul mesmo com seu pequeno tamanho. A espécie é encontrada nos mesmos ambientes dos seres humanos, o que faz dela um perigo, pois sua picada pode causar sérios problemas de saúde. Seu tamanho é minúsculo e, por isso, pode passar despercebido a olhares desatentos. No entanto, os efeitos de sua picada não são tão sutis como sua envigadura. Devido ao alto poder patogênico de seu veneno, ela é considerada perigosa à saúde humana, como explica o Instituto Butantan.

Essa espécie de aranha tem seis olhos de cor esbranquiçada ou escura dispostos em três pares que seguem um padrão na forma de “V”: um par na frente e, na sequência, um de cada lado, como explica a universidade chilena em seu site. A característica serve para diferenciar esta espécie de outras aranhas domésticas, já que a maioria delas têm oito olhos dispostos em duas linhas de quatro. É necessária uma lupa para ver esse detalhe, pois o tamanho diminuto do aracnídeo dificulta a observação. A *Loxosceles laeta* é um aracnídeo bem pequeno: o corpo da fêmea tem entre oito e 12 milímetros de comprimento, atingindo até 45 mm com as pernas estendidas. O macho tem tamanho semelhante, embora seu corpo e pernas sejam mais finos. Visualmente, essa aranha se distingue pela cor marrom, com o cefalotórax mais claro que o abdômen e uma mancha escura no formato de um violino. São essas qualidades que dão nome a esse pequeno ser vivo. A teia da aranha marrom também é bastante pegajosa e irregular, se assemelhando a fios de algodão. Ela geralmente faz suas teias em locais escuros e secos, e em cantos altos da casa, pois é um animal solitário e, de certa forma, seden-

tário, explicam as fontes. Por esse motivo, a aranha-marrom é comumente encontrada atrás de quadros, espelhos e móveis, além de fendas das paredes e em roupas guardadas por muito tempo.

De acordo com a Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Chile, o veneno tem propriedades necrosantes (que causam a morte do tecido), hemolíticas (que matam os glóbulos vermelhos), vasculíticas e coagulantes. Conforme explica a instituição chilena, o veneno causa graves distúrbios vasculares na pele de quem é picado, com áreas de vasoconstrição e áreas de hemorragia, levando rapidamente à isquemia local (falta de sangue) e à formação de uma placa gangrenosa. Já o Butantan comenta que por conta dos danos vasculares, em até 24 horas pode surgir uma lesão arroxeadada e dolorida no local da picada, e que tende a progredir para uma necrose em até três dias. Essa evolução vai depender da quantidade de veneno que foi injetada na vítima. Em alguns casos, porém, o envenenamento pode causar anemia e icterícia, e os de maior gravidade podem levar até a insuficiência renal e à morte. As picadas ocorrem durante todo o ano, mas são mais frequentes na primavera e no verão. Geralmente as picadas ocorrem quando a aranha é comprimida, acidentalmente contra a pele, enquanto uma pessoa está dormindo ou vestindo roupas. Algumas medidas preventivas para evitar as picadas da aranha-marrom são manter a organização da casa; sempre limpar e passar aspirador de pó atrás e embaixo de móveis e quadros; fechar aberturas nas paredes; se tiver que entrar em locais sujos ou fechados há muito tempo com cuidado, acendendo uma lanterna e fazendo barulho para alertar a aranha e dar tempo para que ela se afaste; separar as camas das paredes; e verificar e sacudir roupas e sapatos antes de colocá-los. Além disso, quem suspeitar que foi picado deve agir rapidamente e buscar um auxílio médico o mais rapidamente possível.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Goiás lidera produção nacional de girassol

O estado de Goiás se consolidou, mais uma vez, como o maior produtor de girassol do Brasil, sendo responsável por cerca de 70% da produção nacional do grão, segundo dados divulgados no dia 15 de maio pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A previsão é que sejam produzidas 71 mil toneladas na safra 2024/2025, crescimento de 58,8% em relação ao ciclo 2023/2024, que foi de 44,7 mil toneladas.

O bom desempenho do estado é resultado direto de uma combinação entre fatores naturais, uso de tecnologia e, principalmente, de um forte trabalho de defesa sanitária conduzido pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), órgão do Governo de Goiás.

O girassol é cultivado, preferencialmente, em sucessão à cultura da soja, no período de safrinha. No entanto, não existem

herbicidas seletivos para a cultura registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Isso torna as plantas voluntárias de soja um problema fitossanitário, já que a presença de plantas vivas de soja nas lavouras de girassol mantém o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, agente causal da ferrugem asiática, ativo.

O gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Leonardo Macedo, ressalta que a cultura do girassol tem ganhado espaço no calendário agrícola goiano como uma alternativa viável entre as safras de verão e de inverno. Contudo, ele explica que para garantir a sanidade das lavouras e evitar riscos à produtividade da soja, a atuação da Agrodefesa tem sido essencial.

“A Agência estabelece e fiscaliza um calendário de semeadura específico para o girassol, que define os períodos adequados



A previsão é que sejam produzidas 71 mil toneladas na safra 2024/2025, crescimento de 58,8% em relação ao ciclo 2023/2024, que foi de 44,7 mil toneladas (Foto: Wenderson Araújo)

de plantio e de colheita e orienta a eliminação de plantas voluntárias de soja que

podem servir de hospedeiras para pragas, como a ferrugem asiática”.

Além disso, o gerente reforça que o cultivo do girassol em Goiás exige o cadastro obrigatório das lavouras no Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago). Com essa medida, a Agrodefesa

consegue monitorar as áreas plantadas, acompanhar possíveis focos de plantas voluntárias de soja e implementar ações rápidas de controle, contribuindo para manutenção do controle da ferrugem asiática no Estado.

“O sucesso de Goiás na produção de girassol não seria possível sem as medidas fitossanitárias visando um bom manejo de plantas daninhas. As ações da Agrodefesa dão segurança ao produtor e garantem a integridade da cadeia produtiva”, destaca o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos.

O titular da Agência enfatiza que a produção de girassol no Estado é destinada principalmente à extração de óleo e também à alimentação animal, sendo valorizada por sua adaptabilidade e pelo bom desempenho agrônomo.

Ele explica que as medidas legislativas estabelecidas pela Agrodefesa viabilizam o cultivo do girassol no estado sem comprometer o manejo fitossanitário na cultura da soja, visto que as plantas voluntárias são hospedeiras da ferrugem asiática.

“Com ações integradas entre fiscalização, orientação técnica e uso de tecnologia, a Agrodefesa reafirma seu papel estratégico no desenvolvimento sustentável do agronegócio em Goiás, contribuindo diretamente para que o Estado siga na liderança da produção de girassol no Brasil”, finaliza.

(Fonte: Agência Cora Coralina de Notícias, por Agatha Couto via Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) - Governo de Goiás)



Girassol é uma cultura de rotação importante por sua capacidade de melhorar a fertilidade do solo (Foto: Wenderson Araújo/CNA)



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751

Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

Siga-nos
no
Instagram



Instagram



@JORNAL_AVOZ



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483

Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

Emater Goiás lança Selo de Produtor Assistido para valorizar produtores rurais goianos

Para valorizar o trabalho de homens e mulheres do campo, a Emater Goiás, em parceria com as Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa-GO), realizou na manhã do dia 8/05, o lançamento do Selo de Produtor Assistido. A iniciativa permitirá identificar produtos cultivados e desenvolvidos por produtores acompanhados pelos técnicos da Emater em todo o estado, além de evidenciar ao consumidor a procedência dos alimentos que chegam à sua mesa.

Durante o evento, o presidente da Emater Goiás, Rafael Gouveia, reforçou que o produtor carregar o selo de Produtor Assistido, o cidadão saberá que um produto que tem procedência, tem acompanhamento técnico e o trabalho da extensão realizados pelos técnicos da Emater em todo o estado.

“O selo também será uma garantia para o Ceasa, porque esse produtor de fato está comercializando aqui no Ceasa aquilo que ele produz e não está violando a legislação. O Ceasa não foi criado para dar oportunidade a homens e mulheres do campo de comercializar a sua produção” destaca.

Representando os produtores rurais que receberam os primeiros selos durante a solenidade, a produtora Ruth, de Ouro Verde, destacou a importância do reconhecimento para o setor.

“Nossa história é familiar. Começou com o meu avô, depois meu pai e já estamos há cerca de 50 anos aqui no Ceasa. Levantar de madrugada não é fácil, mas o selo representa o suor da nossa família e nos orgulha de ver o nosso trabalho sendo reconhecido”, destacou.

“O selo é um atestado, da garantia, da qualidade e de todo o esforço que o agricultor familiar em Goiás tem realizado para contribuir com todos esses resultados que hoje o Estado de Goiás se orgulha, que o nosso governador Ronaldo Caiado cada vez mais tem se orgulhado por todo o time do setor público, por todo o time da Emater, da Agrodefesa e da Ceasa que tem feito a diferença no desenvolvimento desse estado. Parabéns a todos os envolvidos nesta iniciativa”, ressaltou o secretário de agricultura, pecuária e abastecimento, Pedro Leonardo Rezende.

A criação do selo atende ainda à crescente demanda dos consumidores por alimentos de origem confiável e produção sustentável. Ao mesmo tempo, fortalece o vínculo entre quem produz e quem consome, gerando mais transparência e valorização dos produtores rurais, além de reforçar o compromisso com uma produção sustentável, segura e confiável.

O selo será gratuito e poderá ser aplicado em itens como



Iniciativa foi apresentada no dia 8/5 na Ceasa-GO e busca destacar a qualidade dos produtos cultivados com acompanhamento técnico da instituição

hortifrutis, frutas, verduras, sucos, queijos, geleias, doces, cafés, bebidas artesanais e artesanatos produzidos por famílias rurais goianas.

Como obter o selo

Para receber o Selo de Produtor Assistido, o produtor deve:

- * Ter o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ativo;
- * Estar assistido pela Emater Goiás;
- * Informar os produtos da

propriedade que irão receber a certificação.

Após análise técnica, será emitido um documento com o número de registro e a lista de produtos autorizados a utilizar o selo, que terá validade de três anos. A

Emater também fornecerá a arte digital para ser incluída nas embalagens, etiquetas ou rótulos dos alimentos ou produtos.

(Fonte: Comunicação Setorial / Emater Goiás)



O selo será gratuito e poderá ser aplicado em itens como hortifrutis, frutas, verduras, entre outros

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

(62) 99966-1726

Silvânia integra comitiva goiana no encerramento nacional da campanha Maio Amarelo 2025 no MS

Com um olhar voltado para a vida e o compromisso firme com a segurança no trânsito, Silvânia marcou presença de forma significativa no encerramento nacional da campanha Maio Amarelo 2025, sediado neste ano no Estado do Mato Grosso do Sul, no dia 27 de maio. O vice-prefeito Fábio André e o superintendente municipal de trânsito, Rogério Faleiro, representaram o município na comitiva goiana do Cetran-GO que participou do evento, promovido pela Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) e pelo Ministério dos Transportes realizado durante toda a semana.

Mais do que uma representação protocolar, a participação de Silvânia simboliza o engajamento de uma gestão que reconhece o trânsito como espaço de cidadania,

respeito e preservação de vidas. Em um encontro que reuniu lideranças e especialistas de todo o país, a cidade mostrou que, mesmo com porte médio e desafios comuns aos municípios do interior, tem se destacado por adotar ações concretas voltadas à educação, fiscalização e conscientização no trânsito.

“Estar presente em um evento nacional como esse é fortalecer a nossa voz e reafirmar que Silvânia está no rumo certo. Estamos comprometidos com políticas públicas que salvam vidas, com a valorização do pedestre, do ciclista, do motorista e, acima de tudo, com a construção de um trânsito mais humano e seguro”, declarou o vice-prefeito Fábio André, que se mostrou entusiasmado com as trocas de experiências e propostas inovadoras discutidas no encontro.

Para o superintendente



Vice-prefeito, Fábio André, ao lado do renomado piloto de testes Cesar Urnhani, embaixador do movimento Maio Amarelo, juntamente com o superintendente da SMT de Silvânia, Rogério Faleiro e da presidente do Cetran-GO, Nayara Coimbra, no evento realizado no Mato Grosso do Sul

Rogério Faleiro, o encerramento do Maio Amarelo foi mais do que um evento: foi um laboratório de ideias e um palco de inspiração. “Levamos na bagagem muito mais do que folders e material técnico. Voltamos com ideias práticas, projetos bem-sucedidos de outros municípios e, sobretudo, com a convicção de que Silvânia tem plenas condições de se tornar referência em segurança viária. Quero aproveitar e agradecer nossa presidente do Cetran-GO, Nayara Coimbra, pelo convite e pela disponibilidade em auxiliar Silvânia nessa jornada”, pontuou.

A edição 2025 do Maio Amarelo teve como lema “Paz no trânsito começa por você”, reforçando a corresponsabilidade entre o poder público e os cidadãos. Ao longo do mês, a campanha mobilizou municípios, escolas, empresas e a sociedade civil em ações educativas, palestras, blitz informativas e eventos de conscientização em todo o país.

“A presença de Silvânia no encerramento nacional não foi apenas simbólica, mas estraté-

gica. Representa o compromisso de uma gestão que não se isola, que busca constantemente se atualizar, aprender com outras realidades e adaptar boas práticas à sua própria dinâmica local. Mais do que isso, mostra que o município valoriza a vida como bem mai-

or e que está disposto a assumir o protagonismo em temas que tocam diretamente o dia a dia da população”. Ressaltou o vice-prefeito.

(Fonte: Ascom Silvânia, com informações do Detran-MS e do Cetran-GO)



Vice-prefeito, Fábio André, diretora de Segurança de Trânsito da Senatran, Maria Alice Nascimento de Souza, presidente do Cetran-GO, Nayara Coimbra, e o superintendente municipal de trânsito, Rogério Faleiro, no Bioparque Pantanal, em Campo Grande-MS



Cerimônia de encerramento do Maio Amarelo 2025

Rede da Construção

Kanedo Construções

☎ (62) 3332-2100

📞 (62) 3332-2364

✉ kanedoconstrucoes@hotmail.com

📍 Av. Dom Bosco, 1641
Bairro N. Sra de Fátima
Silvânia - GO

Frases repetidas

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Poucos dias atrás li o livro **“Se eu soubesse: para maiores de 40 anos”** (Bertrand Brasil) do poeta gaúcho Carpinejar. Lá pelas tantas, num de seus textos (nesse livro, Carpinejar não põe título nos seus textos), ele solta essa!

“Não chamo minha esposa de forte. Nem minha mãe, nem minha irmã, nem minha filha, muito menos minhas melhores amigas.

Dentro de mim, é uma palavra proibida.

Porque parece um elogio, mas não é.

Atá uma natureza pervertida no incentivo: você se vê obrigado a aguentar tudo sem reclamar.

Representa um empurrão ao sofrimento silencioso. Quem é forte não chora. Quem é forte não pede ajuda. Quem é forte suporta o aumento interminável de demandas e encargos.

Quando você diz que alguém é forte, está avisando que nada o atinge – o que é uma mentira. Está insinuando que não tem limites – o que é um descabro.

A suposta fortaleza vem se mostrando um artifício social para explorar as pessoas bem-intencionadas. Para evitar confissões. Para bloquear so-

corros psicológicos.

Sendo forte, você não precisa de ninguém. Já conta sozinho do excesso insalubre.

É um atalho para adoecer, para se estressar, para explodir, o aliado indiscutível da síndrome de burnout, o facilitador do esgotamento físico, da pressão moral, do esfacelamento emocional.

Você sente que deve corresponder às expectativas de resiliência e não falar da sua situação desconfortável, do que está incomodando, do desejo por mudanças e por dividir as tarefas.

No caso das mulheres, tem sido uma arma masculina para que elas cuidem da casa, da criação dos filhos, do casamento, do trabalho, sem coparticipação. Afugenta qualquer possibilidade de equiparação salarial, já que o adjetivo inibe toda reivindicação ou necessidade.

Junto do “forte”, surgem exaltações como “guerreira” e “lutadora”, sempre para expressar sacrifícios e privações, nunca para enaltecer escolhas pessoais. Você deixa de fazer o que quer, você deixa de ser.

Sinaliza, sem exceção, padecimento e condições adversas.

Ser forte é um desaparecimento individual em nome de uma causa: ou a prosperidade, ou o amor, ou a família.

Traz em seu lastro uma antifrágilidade, não cedendo espaço para a exposição de críticas ou de inconformismo com a realidade.

O beneficiário por sua força nunca é você.

Não se é forte na luz, somente na sombra. É uma maneira de calar a recompensa, de ocultar os méritos, de mitigar o esforço.

Dessa forma, requeter a revisão das responsabilidades emerge como uma fraqueza, como se você não fosse suficiente para resolver as suas atribuições. Sugere incompetência, transmite a mensagem de que não é apto para determinados papéis.

Ou você é forte ou você está fora. Percebe-se um extremismo do descarte na atitude.

Existe um alto grau de coerção e de humilhação no aparente elogio, pois você não tem liberdade para contestar as infinitas solicitações que recebe.

Encontra-se amordaçado, incapaz de responder que não é forte. Equivaleria a um fracasso perante o reconhecimento público.

Judo que não pode ser recusado é manipulação.

A vulnerabilidade é um dom que nos protege de estar onde merecemos.”

Aconteceu comigo. Parei de ler. Mas nada mágico, nenhum estranhamento.

Simplesmente a fala de Carpinejar foi me levando para um avesso familiar bem conhecido quando se trata de cuidar dos pais idosos, doentes: as mulheres, na maioria. E tudo a ver com a recusa do Poeta em chamar de forte as mulheres que vão se sobrecarregando, deixando de fazer o que querem, deixando de ser elas. Nas famílias, mulheres adoecendo, cuidando do doente, no eco daquelas frases repetidas pelos outros filhos:

- Mas ela (ele) é que pode porque tá com a vida fácil, tá aposentada (o), os filhos tão encaminhados na vida...

- Mas eu moro longe, pra ela (ele) é mais fácil, mora na mesma cidade do meu pai e da minha mãe... Ela (ele) mora numa cidade mais perto...

- Não tenho condição, tô criando filho pequeno... Não posso, tô gastando muito com os filhos na faculdade...

- Ela (ele) é solteira (o), não tem filho e ganha bem...

- Não ajudo porque o dinheiro vai pra minha irmã que não sai da casa da minha mãe, com os filhos... Meu marido não aceita... Minha mulher não aceita...

- Deus proverá...

- Minha irmã (irmão) que tem condição não deixa faltar nada pra minha mãe e meu pai... não falta remédio... e a

despesa tá sempre cheia...

- Vou ligar pra minha mãe, pro meu pai, faz tempo que não ligo...

- Vou dá uma passadinha na casa da minha mãe...

Deixei o livro **“Se eu soubesse: para maiores de 40 anos”** e escrevi esse texto. Em homenagem ao poeta Carpinejar por ele se recusar (amorosamente!) a chamar de forte a mulher em situação opressora, doentia.

Escrevi também esse texto para as filhas e filhos folgados que repetem aquelas frases para não cuidar dos pais idosos, doentes. Para as filhas e filhos sem condição financeira, mas com condição de dividir as tarefas do cuidado permanente (aliás, oneroso, se pago) nas noites de vigília, na alimentação e higiene, levar ao médico. Para lembrar ainda que não cuidar dos pais idosos, doentes é uma questão que pode ser examinada e julgada pela Justiça.

E salve o poeta Carpinejar!

Para quem gosta de ler: Se eu soubesse: para maiores de 40 anos, Carpinejar, 1.ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2024.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souhard)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Junho Vermelho: Hemocentro lança campanha para conscientizar sobre doação de sangue

O Hemocentro de Goiás lança a campanha Junho Vermelho, um movimento nacional de incentivo à doação de sangue. Com o lema *Doe sangue, Salve vidas*, a iniciativa busca sensibilizar a população sobre a importância desse gesto solidário.

Além disso, convoca, especialmente os doadores dos tipos sanguíneos negativos (A-, B-, O- e AB-), para doações.

A queda nas coletas pode afetar o atendimento em 223 unidades de saúde atendidas pela Rede Estadual de Serviços Hemoterápicos – Rede Hemo, em todo o estado de Goiás. O alerta do Hemocentro visa garantir a manutenção dos estoques neste mês de junho e suprir a demanda por sangue em julho, mês em que há uma queda histórica nas doações de sangue, por conta do período de férias escolares.

Ao longo do mês de junho, diversas atividades que estimulam a conscientização da doação voluntária, serão ofertadas aos interessados que comparecerem às nove unidades da rede, situadas em Goiânia, Catalão, Rio Verde, Ceres, Jataí, Formosa, Iporá, Porangatu, e Quirinópolis. Para mobilizar novos doadores, o Hemocentro contará histórias inspiradoras em uma campanha em suas redes sociais.

“O Hemocentro de Goiás se une a essa mobilização nacional para alertar sobre a necessidade constante de doações e sobre os desafios enfrentados. Cada doação pode salvar até quatro vidas. É um ato simples, rápido e seguro, mas que tem um impacto enorme na vida de quem precisa”, reforça Daynara Vilar, diretora de Captação e Atendimento a Doadores do Hemocentro de Goiás.

Como doar

Ficou interessado? Para fazer uma doação de sangue é necessário estar saudável, ter peso acima de 50 kg, apresentar documento com foto válido em todo o território nacional e idade

de entre 16 e 69 anos, sendo que antes é necessária uma autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade.

Quem tomou a vacina da febre amarela deve aguardar 30 dias para fazer uma doação. Já para vacina contra gripe, o prazo é de 48 horas.

A Rede Hemo disponibiliza também o agendamento prévio das doações por meio do site agenda.hemocentro.org.br ou pelo telefone 0800 642 0457. Empresas ou instituições também podem solicitar a unidade móvel do Hemocentro para realização de ações de coletas de sangue e cadastro de doadores de medula óssea.

Para o agendamento da ação é necessário ter a confirmação de 120 pessoas interessadas em participar e fazer uma solicitação via e-mail, por meio do endereço hemocentro.captacao@idtech.org.br ou pelo telefone (62) 3231-7925.

Plasma

Em 2023, com a autorização da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, a Rede Hemo retomou os envios de plasma à Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia – Hemobrás, após uma pausa significativa de 15 anos.

O plasma é um componente essencial na produção de medicamentos hemoderivados, como fatores de coagulação utilizados no tratamento de coagulopatias hereditárias, como a hemofilia. Só no Hemocentro de Goiás são tratados 765 pacientes, incluindo 351 portadores de hemofilia A, 54 de hemofilia B, entre outras condições.

O envio regular de plasma é uma ação que contribui diretamente para a saúde e bem-estar desses pacientes. Além disso, o plasma também é utilizado na produção de imunoglobulina e albumina humana, medicamentos amplamente utilizados em procedimentos hospitalares.

Neste ano, uma nova porta-



Hemocentro de Goiás lança a campanha Junho Vermelho, um movimento nacional de incentivo à doação de sangue (Foto: SES)

ria emitida pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde renova a autorização de envio de plasmas a Hemobrás pelo Hemocentro. De 2023, até o momento, já foram enviados 25.696 unidades de concentrados a estatal.

Sobre a Rede Hemo

A Rede Estadual de Serviços Hemoterápicos – Rede Hemo é um conjunto das Unidades Públicas no estado de Goiás que atuam na área de Sangue e Hemoderivados, visando atender a demanda de sangue nos Hospitais públicos e contratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o estado.

O Hemocentro de Goiás vem estendendo seus serviços gradativamente com a expan-

são da rede, contemplando assim, a população do interior e, sobretudo, eliminando procedimentos hemoterápicos inseguros. Atualmente, a Rede Hemo está sob responsabilidade direta do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – Idtech, organização social que administra a rede desde 2018.

A Rede Hemo é composta por um Hemocentro Coordenador, situado em Goiânia, que

teve sua sede própria inaugurada em 18 de agosto de 1988. Além disso, conta com duas unidades móveis de coleta de sangue, quatro Hemocentros Regionais, quatro Unidades de Coleta e Transfusão (UCT) e 15 agências transfusionais.

(Fonte: Agência Cora Coralina de Notícias, por Juliana Carnevalli via Secretaria da Saúde - Governo de Goiás)

Agora contamos com

NOVO

ESTACIO

NAMENTO

Mais **conforto e comodidade** para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:

(62) 9 9628-9949

CAPS Renascer reforça compromisso com a saúde mental, liberdade e garantia de direitos

Com o auditório da Fraternidade Allan Kardec tomado por profissionais, estudantes, usuários da Rede de Atenção Psicossocial e representantes da comunidade, Silvânia viveu na quinta-feira, 29 de maio, um dia de conscientização e luta por uma saúde mental mais humana e inclusiva. O evento, promovido pelo Governo de Silvânia, por meio do CAPS Renascer e com apoio do Fórum Goiano de Saúde Mental, fez parte das ações do Maio Antimanicomial 2025, movimento nacional que denuncia práticas de exclusão e defende o cuidado em liberdade para pessoas em sofrimento psíquico.

Sob o tema “Luta Antimanicomial: Trancar não é tratar”, a programação contou com roda de conversa e debate, com as psicólogas Luanna Torres, Estefânia Cherulli e Isabel Mattos, de Goiânia, que trouxeram reflexões sobre os avanços da Reforma Psiquiátrica brasileira e os desafios ainda enfrentados no cotidiano dos serviços substitutivos aos antigos hospitais psiquiátricos.

Durante o debate, as especialistas destacaram a importância da Lei 10.216/2001, conhecida como Lei Paulo Delgado,

que representa um marco na história da saúde mental no Brasil. A legislação estabelece diretrizes para o atendimento humanizado e determina que o tratamento das pessoas com transtornos mentais deve ocorrer, preferencialmente, em serviços comunitários, próximos da família e da realidade do paciente, garantindo seus direitos civis, sua autonomia e dignidade, proibindo as internações prolongadas e incentivando.

“A Lei Paulo Delgado é a garantia de que nunca mais aceitaremos práticas de exclusão e violência disfarçadas de tratamento. É por ela que lutamos, todos os dias, ao promover o cuidado com liberdade, dignidade e protagonismo”, destacou a psicóloga Estefânia Cherulli.

O ponto alto da manhã foi a apresentação cultural do Bloco de Percussão Desencuca, formado por usuários do CAPS AD também de Goiânia. O grupo emocionou o público com uma performance vibrante, que misturou batuques, alegria e resistência, mostrando que arte, saúde e inclusão caminham juntas.

Para Edilene Alves, coordenadora municipal do CAPS Renascer, o evento é mais que sim-



A Secretária de Saúde, Meire Godói, reafirmou o compromisso do município com uma saúde mental inclusiva

bólico — é um ato político e de transformação social.

“Estamos aqui para dizer que trancar, excluir e silenciar não é mais aceitável. Nosso trabalho no CAPS é devolver às pessoas o direito de viver em sociedade, com acolhimento, respeito e protagonismo. A luta antimanicomial é, acima de tudo, uma luta por direitos humanos”, afirmou.

Representando o prefeito Carlos Mayer, que cumpria agenda oficial em Goiânia, a secretária de Saúde Meire

Godói ressaltou o papel do poder público na consolidação de uma rede de cuidados que respeite a diversidade e a autonomia dos usuários:

“Este evento mostra o quanto Silvânia está comprometida com uma saúde mental baseada na escuta, no vínculo e na cidadania. O prefeito Carlos Mayer acompanha de perto essas ações e reafirma seu apoio às políticas públicas que garantam dignidade e inclusão para todos”, declarou.

O Maio Antimanicomial é

celebrado em todo o país desde 1987, data em que trabalhadores da saúde mental se mobilizaram contra a lógica manicomial, marcada por internações compulsórias e práticas desumanas. Desde então, o movimento ganhou força e base legal, especialmente após a promulgação da Lei 10.216. Em Silvânia, o evento reafirma que essa história está viva — e sendo escrita com o compromisso de todos que acreditam em uma sociedade mais justa, inclusiva e livre de muros.

Município prorroga vencimento do IPTU 2025 e oferece 20% de desconto para pagamento em parcela única até 20 de junho

Em atendimento à Normativa nº 03/2025, a Prefeitura de Silvânia alterou o calendário fiscal do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). A principal novidade é a prorrogação da data-limite para quitação em parcela única, agora fixada em 20 de junho, com 20% de desconto sobre o valor total.

Para quem preferir dividir o tributo, o contribuinte poderá aderir ao parcelamento em até cinco vezes, sujeitas a acréscimo financeiro conforme previsto na legislação. Veja abaixo o calendário com as datas de ven-

cimento das parcelas.

Como obter o boleto ou esclarecer dúvidas

Os carnês com vencimento até 20/05, deverão ser atualizados e já podem ser emitidos:

- Coletoria Municipal – Atendimento presencial em frente ao Banco Itaú, segunda a sexta, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h.
- Portal da Prefeitura – www.silvania.go.gov.br
- App Oficial – Prefeitura Digital Megasoft

Consequências para quem não regularizar

A Prefeitura reforça que, de acordo com a legislação fiscal vigente, o Município de Silvânia é obrigado a tomar medidas judiciais em desfavor dos proprietários que permanecerem inadimplentes e que não tenha feito adesão ao parcelamento ou Refis 2025.

Dentre as sanções previstas estão cobrança judicial, negativação do nome do contribuinte nos órgãos de proteção ao crédito e cartórios competentes e a inclusão na dívida ativa

do Município.

“É possível evitar esse tipo de transtorno e o constrangimento em ter impedido diversos serviços municipais e estaduais, basta ficar em dia com os tributos municipais. Há ainda o REFIS, que é o Programa de Regularização Fiscal, que dá ao contribuinte fôlego e uma alternativa justa de renegociação fiscal e assim, organizar novamente suas finanças”. Explica a diretora da coletoria municipal Marta Alves.

Silvânia cresce e você aju-

da com isso!

Ao pagar o IPTU do seu imóvel, você está contribuindo diretamente com o desenvolvimento de Silvânia. Serviços essenciais como coleta do lixo, que agora segue para destinação correta, iluminação pública eficiente, ruas e avenidas limpas e bem cuidadas, são mantidos com esse recurso. Sua contribuição é levada a sério pelo governo municipal e por isso, faça valer seu poder de investimento, contribuindo e mantendo em dia seus débitos com a fazenda pública municipal.

Faça Bonito: Caminhada e seminário marcam mobilização em defesa de crianças e adolescentes

A Prefeitura de Silvânia, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, realizou no dia 16 de maio, uma sexta-feira, uma ação de mobilização em alusão ao 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. As atividades são organizadas pelo CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e integram a campanha nacional “Faça Bonito”, que completa 25 anos de atuação em todo o país.

A programação teve início com uma caminhada pela Avenida Dom Bosco, principal via da cidade, de onde os participantes seguiram até a sede do CRAS, no Atenas Clube. O ato público contou com a presença de alunos, professores, profissionais da rede de proteção, conselheiros

tutelares, autoridades locais e membros da sociedade civil.

O evento ainda contou com seminário focado na conscientização e fortalecimento das ações de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Participaram do encontro o delegado de Polícia Civil Leonardo Barbosa, o Juiz de Direito da Comarca de Silvânia, Sílvio Jacinto e a Comandante do Batalhão Maria da Penha de Goiânia, Major Dyrleane Santana.

A campanha “Faça Bonito” foi criada como uma resposta ao caso Araceli, ocorrido em 18 de maio de 1973, quando uma menina de apenas 8 anos foi sequestrada, violentada e assassinada em Vitória (ES). O crime, marcado pela brutalidade e pela impunidade, mobilizou a sociedade e deu origem à data,



Silvânia mobilizada na defesa de crianças e adolescentes

oficializada por lei em 2000, como um marco nacional de luta contra o abuso e a exploração sexual infantojuvenil.

Com o tema “Esquecer é

permitir, lembrar é proteger”, a campanha deste ano reforça a necessidade de manter viva a memória de vítimas como Araceli e de fortalecer o com-

promisso social com a proteção da infância. A mobilização em Silvânia visa sensibilizar a população sobre a gravidade da violência sexual, estimular denúncias e promover a articulação entre os diversos órgãos que integram a rede de proteção.

Para a secretária de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, Maria Valéria, a iniciativa reafirma o papel do município na defesa dos direitos das crianças e adolescentes. “Ao promovermos essa ação, queremos despertar a consciência coletiva sobre a responsabilidade de proteger nossas crianças. É preciso romper o silêncio e garantir que toda denúncia seja acolhida e encaminhada com responsabilidade”, afirmou.

A campanha “Faça Bonito” convida toda a sociedade a participar ativamente da proteção de crianças e adolescentes. Casos de suspeita ou confirmação de abuso podem ser denunciados de forma anônima pelo Disque 100 ou diretamente aos serviços de proteção do município.



Governo de Goiás divulga programação do Circuito das Cavalhadas 2025

O Governo de Goiás divulgou, no dia 21/05, a programação oficial do Circuito das Cavalhadas 2025. Neste ano, 15 municípios integram o circuito que começa dia 31 de maio, em Luziânia, e termina em 14 de setembro, em Silvânia. Todas as atividades são gratuitas.

O Circuito é uma ação de governo realizada por meio da Secretaria da Cultura (Secult). Neste ano, o objetivo é de avançar na nacionalização do festejo, trabalhando pelo desenvolvimento cultural, turístico e econômico das cidades envolvidas a partir de uma grande campanha de preservação do patrimônio cultural imaterial dos goianos representado pelas Cavalhadas.

“Estamos apostando alto na nacionalização do nosso calendário. Queremos que as Ca-

valhadas sejam uma porta de entrada para que os visitantes conheçam, a partir desta programação, as belezas dos nossos municípios, bem como a hospitalidade e história dos goianos”, explicou a secretária de Estado da Cultura, Yara Nunes.

O investimento do governo estadual neste ano é de R\$ 4 milhões para a realização do festejo nos seguintes municípios: cidade de Goiás, Corumbá de Goiás, Crixás, Hidrolina, Jaraguá, Luziânia, Niquelândia, Palmeiras de Goiás, Pilar de Goiás, Pirenópolis, Posse, Santa Cruz de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Francisco de Goiás e Silvânia.

O recurso apoia as prefeituras e associações na preparação do espaço, sinalização,

montagem das estruturas e arquibancadas, indumentárias, divulgação, entre outras despesas relacionadas à recepção e segurança do público.

Desde 2019, o Governo de Goiás investe de forma massiva no Circuito das Cavalhadas como projeto de interiorização do apoio cultural e como fomento de cunho educativo e patrimonial para os goianos. Ao todo, foram investidos mais de R\$ 15 milhões nesse período para fortalecer o festejo, que neste ano ganha projeção nacional.

Cavalhadas

A encenação das Cavalhadas é considerada uma das manifestações populares mais tradicionais de Goiás. Ela consiste em uma representação das batalhas ocorridas durante os



Governo de Goiás promove, de 31 de maio a 14 de setembro, o Circuito das Cavalhadas 2025 em 15 municípios (Fotos: Michely Mattos)



Cavalhadas representam batalha entre mouros e cristãos (Foto: Michely Mattos/Secult)



séculos IX a XV entre cristãos e mouros, na Península Ibérica. Dois exércitos, com 12 cavaleiros de cada lado, encenam uma luta coreografada e repleta de ornamentos.

Na festa em algumas cidades, também há a presença dos Mascarados, que são personagens que representam o povo e saem às ruas, a pé ou a cavalo, promovendo algazarras. As batalhas duram de dois a três dias e, ao final, os cristãos vencem os mouros, que se convertem ao cristianismo.

Programa-se para as Cavalhadas 2025

- Luziânia: 31 de maio
- Santa Cruz de Goiás: 7 e 8 de junho
- Posse: 7 e 8 de junho
- Jaraguá: 8 e 9 de junho
- Pirenópolis: 8, 9 e 10 de

junho

- São Francisco de Goiás: 14 e 15 de junho
- Palmeiras de Goiás: 20, 21 e 22 de junho
- Hidrolina: 20, 21 e 22 de junho
- Crixás: 28 e 29 de junho
- Niquelândia: 5 e 6 de julho
- Santa Terezinha de Goiás: 19 e 20 de julho
- Cidade de Goiás: 29 e 30 de agosto
- Corumbá de Goiás: 5, 6 e 7 de setembro
- Pilar de Goiás: 6 e 7 de setembro
- Silvânia: 20 e 21 de setembro.

(Fonte: Agência Cora Coralina de Notícias, por Agatha Couto via Secretaria da Cultura - Governo de Goiás)

Urna eletrônica completa 29 anos como símbolo de inovação e segurança nas eleições brasileiras

A urna eletrônica completou 29 anos de existência no dia 13 de maio de 2025, consolidando-se como um dos símbolos mais importantes da modernização do processo eleitoral no Brasil. Criado em 1996 pela Justiça Eleitoral, o equipamento surgiu como resposta direta a um histórico de fraudes que marcaram o sistema de votação manual brasileiro desde o período imperial.

Tecnologia contra fraudes eleitorais

Durante décadas, as eleições no Brasil foram marcadas por fraudes estruturais e recorrentes. Desde o Império, práticas como coação de eleitores, manipulação de cédulas, troca de urnas e inserção de votos falsos eram comuns. Essas ações faziam parte do embate político e envolviam o eleitor, o voto e o candidato.

Apesar de avanços institucionais, como a criação da Justiça Eleitoral, em 1932, foi somente com a informatização do processo eleitoral que o combate às fraudes ganhou eficiência real. A automação passou a ser fundamental para reduzir ao máximo a intervenção humana, principal fonte de erros, intencionais ou não.

Entre os tipos mais comuns de fraude durante a votação manual estavam:

- **Urna grávida ou em-prenhada:** cédulas preenchidas eram colocadas nas urnas antes do início da votação.

- **Substituição de urnas:** urnas oficiais eram trocadas por outras com votos já inseridos.

- **Roubo de urnas:** equipamentos eram roubados antes de chegar às seções, inviabilizando a votação.

- **Voto formiguinha:** cédulas oficiais eram desviadas e reutilizadas para fraudar sucessivos votos.

- **Voto em estoque:** cédulas do estoque de segurança eram preenchidas e inseridas indevidamente nas urnas.

Foi nesse contexto que a informatização do processo eleitoral se tornou inevitável. A urna eletrônica nasceu como uma resposta eficiente para eliminar es-

sas fragilidades, garantindo mais segurança, rapidez e confiabilidade às eleições.

A chegada da urna eletrônica

Em 1996, a Justiça Eleitoral implementou a urna eletrônica — uma inovação que transformou a votação no país. O primeiro modelo, o UE96, possuía teclado numérico semelhante ao de um telefone, com números em braille, além de impressora de votos. O equipamento foi utilizado em todas as capitais, exceto no Distrito Federal, e em 31 municípios com mais de 200 mil eleitores, atingindo cerca de 30% do eleitorado do país. O objetivo era claro: garantir maior celeridade, sigilo, segurança e eficiência, tanto na votação quanto na apuração.

A expansão foi rápida. Em 1998, a votação eletrônica ocorreu em 537 municípios com mais de 40 mil eleitores e, em 2000, o sistema passou a ser utilizado em todos os municípios brasileiros, informatizando completamente as eleições.

Inovação contínua

Desde sua criação, a urna eletrônica passou por diversas atualizações tecnológicas, tanto em seu hardware quanto nos softwares. A cada eleição, novas funcionalidades são incorporadas, acompanhando os avanços da tecnologia da informação e reforçando os princípios de sigilo, celeridade e integridade do voto.

Desde a UE96 até a UE2022, modelo mais novo de urna eletrônica, fabricado em 2023, foram desenvolvidas 14 versões. A última geração possui novo design e melhorias relacionadas à capacidade de processamento das informações, interação com o mesário por meio de teclado sensível ao toque e diretivas de segurança do equipamento. A evolução desses aparelhos trouxe avanços expressivos em diversas frentes:

- **Segurança:** a urna eletrônica possui uma arquitetura de segurança única no mundo, com uso de criptografia avançada, lacres físicos reforçados e sistemas



Urna Eletrônica: um dos símbolos mais importantes da modernização do processo eleitoral no Brasil

que só funcionam no próprio equipamento.

- **Transparência:** o processo eleitoral é auditável em todas as etapas, da votação à totalização, com diversos mecanismos que garantem a integridade dos votos.

- **Acessibilidade:** foram implementados recursos como fones de ouvido, sintetizador de voz, teclado em braille e intérprete da Libras na tela da urna, facilitando a votação para pessoas com deficiência.

- **Celeridade:** os novos modelos tornaram a votação e a apuração mais rápidas, reduzindo o tempo de habilitação dos eleitores e a divulgação dos resultados.

- **Sustentabilidade:** os equipamentos mais recentes são energeticamente mais eficientes, mais duráveis e recicláveis, contribuindo para a preservação ambiental.

Desde 2008, a Justiça Eleitoral passou a utilizar a identificação por impressões digitais para reconhecer biometricamente o eleitorado. A coleta da biometria é um serviço eleitoral obrigatório e gratuito, realizado exclusivamente em atendimentos presenciais.

A identificação biométrica torna o processo eleitoral ainda mais seguro, ao impedir que uma pessoa tente votar no lugar de

outra e ao possibilitar a detecção de registros duplicados no cadastro eleitoral. Essa tecnologia é mais uma medida adotada pela Justiça Eleitoral para reduzir a intervenção humana na votação, principal fator de vulnerabilidade do sistema no passado.

A biometria também integra a base de dados da Identificação Civil Nacional, programa criado para identificar cidadãs e cidadãos brasileiros em suas relações com o Estado, oferecendo mais segurança e praticidade no acesso a diversos serviços públicos.

O processo começa com a coleta da impressão digital, da assinatura e da foto da eleitora ou do eleitor, que são então inseridos no cadastro eleitoral. A partir desse registro, a impressão digital pode ser utilizada para a identificação biométrica no momento do voto.

Atualmente, dos mais de 150 milhões de eleitoras e eleitores

aptos a votar, cerca de 86% - mais de 137 milhões de pessoas - já possuem dados biométricos cadastrados.

Mais do que um equipamento eletrônico, a urna simboliza uma virada de chave na história democrática brasileira. Ela representa a superação de um passado marcado por incertezas e fraudes eleitorais e reforça a confiança do eleitor nas eleições. Em 29 anos de uso, nunca se comprovou qualquer fraude no sistema eletrônico de votação brasileiro.

A urna eletrônica é, portanto, muito mais do que uma ferramenta tecnológica: é uma conquista cívica, resultado de décadas de aperfeiçoamento institucional, e um símbolo de um Brasil que quer seguir escolhendo seu futuro com liberdade e segurança.

(Fonte: Tribunal Superior Eleitoral / Foto: TSE)

DROGARIA

VISÃO

(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

Câmara Municipal de Silvânia recebe turma do projeto Bombeiro Mirim em visita especial

Na manhã do dia 7 de maio, a Câmara Municipal de Silvânia teve a satisfação de acolher uma visita especial: os jovens participantes do projeto Bombeiro Mirim! Com entusiasmo e muita curiosidade, as crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de vivenciar um momento de aprendizado e cidadania, conhecendo de perto o funcionamento do Poder Legislativo Municipal.

A iniciativa buscou reforçar a importância da participação das novas gerações na construção de uma sociedade mais consciente e solidária. Durante a visita, os alunos puderam explorar o papel dos vereadores, entender como são discutidas e aprovadas leis que impactam a vida da comunidade, além de

esclarecer dúvidas sobre o trabalho desenvolvido na Câmara Municipal.

O encontro também foi marcado por interações práticas e trocas enriquecedoras entre os participantes e os representantes do Legislativo. A turma do Bombeiro Mirim, orientada por integrantes do Corpo de Bombeiros, demonstrou grande interesse, fazendo perguntas e compartilhando impressões sobre a relevância da atuação dos bombeiros e dos gestores municipais na promoção do bem-estar da sociedade.

A Câmara Municipal parabeniza o Corpo de Bombeiros pela brilhante iniciativa, que contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento de valores fundamen-



Participantes do projeto Bombeiro Mirim foram muito bem recebidos na Câmara

tais como responsabilidade, disciplina e solidariedade. Também celebramos o empenho e o entusiasmo dos jovens participantes, que mostram o quanto a educação e

o envolvimento comunitário são essenciais para o futuro do município.

o envolvimento comunitário são essenciais para o futuro do município.

Importante conquista para Silvânia

No dia 30 de maio, os vereadores da Câmara Municipal de Silvânia estiveram presentes ao lado do prefeito Carlos Mayer de do vice-prefeito Fábio André na recepção ao senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), que oficializou a entrega de uma pá-carregadeira hidráulica para o

nosso Município. Na ocasião, o parlamentar anunciou a destinação de R\$ 600 mil para a aquisição de uma escavadeira hidráulica.

Os vereadores aproveitaram para agradecer ao senador por essa importante contribuição para o desenvolvimento de Silvânia.



Câmara sedia 1º Encontro Técnico de Vigilância em Saúde Ambiental

No dia 22 de maio, a Câmara Municipal de Silvânia, foi palco de um evento essencial para o fortalecimento das ações de saúde pública: o 1º Encontro Técnico de Vigilância em Saúde Ambiental, com foco na Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA).

O encontro reuniu profissionais da área da saúde, especialistas e representantes da comunidade, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências fundamentais para aprimorar as estratégias de monitoramento e prevenção dos impactos dos agrotóxicos na população.

Durante o evento, foram apresentadas palestras, estudos de caso e debates sobre os desafios enfrentados na identificação e mitigação dos riscos associados ao uso de agrotóxicos na região. Os par-

ticipantes também puderam discutir medidas preventivas e políticas públicas voltadas à proteção da saúde ambiental.

A iniciativa representa um avanço na construção de um município mais consciente e comprometido com o bem-estar da população, reforçando a importância da vigilância sanitária e ambiental para garantir um ambiente mais seguro e saudável para todos.

O evento marca o início de um ciclo de debates e atividades voltadas à ampliação do conhecimento e à promoção de práticas mais seguras no uso de defensivos agrícolas, visando minimizar impactos negativos à saúde pública. A expectativa é que novos encontros sejam realizados para dar continuidade ao trabalho de conscientização e implementação de melhorias na área.



Prefeitura de Silvânia faz entrega de revitalização do Viveiro Municipal “Paulo Ernesto Pereira”

A Prefeitura de Silvânia entrega nesta sexta-feira, 9 de maio, o novo Viveiro Municipal “Paulo Ernesto Pereira” — Paulo da Emater, após passar por um amplo processo de restauração e revitalização coordenado pelas equipes da Secretaria Municipal de Agricultura, sob a liderança da secretária Dra. Cláudia Chadud.

A reestruturação transformou completamente o espaço, que agora conta com uma trilha ecológica interpretativa e educativa, paisagismo renovado, áreas de cultivo reorganizadas e uma infraestrutura moderna, preparada para atender tanto à população quanto aos programas de reflorestamento e educação ambiental do município.

O viveiro abriga atualmente cerca de 21 mil mudas de árvores de espécies variadas — nativas e frutíferas do Cerrado, ornamentais e medicinais — que serão utilizadas em ações de reflorestamento, arborização urbana e distribuição para produtores e comunidades.

A entrega oficial contará com apresentações culturais, palestra sobre plantas medicinais com a brasileira Josefa Ataídes, e um momento especial de homenagem à memória de Paulo Ernesto Pereira, figura histórica da assistência técnica rural em Silvânia, cuja trajetória foi eternizada com a aprovação da Lei Municipal nº 2065/22 que nomeia o viveiro em sua homenagem.



O novo viveiro municipal homenageia o Paulo Ernesto Pereira, conhecido Paulo da Emater

menagem.

Para o prefeito Carlos Mayer, os serviços realizados é mais do que uma revitalização física — é um passo significativo na construção de uma consciência ambiental duradoura: “Este espaço volta a cumprir um papel essencial: fomentar a educação ambiental, apoiar o reflorestamento e fortalecer práticas sustentáveis na agricultura. Damos o nome do Paulo da Emater como um gesto de respeito a tudo que ele representou para nossa terra.”

O vice-prefeito Fábio André destacou o caráter educativo do novo equipamento público:

“Vamos trazer os estudantes para dentro do viveiro, criar vínculo com a natureza, mostrar a riqueza do nosso cerrado. A proposta é que este espaço funcione como um verdadeiro laboratório vivo de cidadania ambiental.”

A iniciativa prevê ainda a implementação de programas de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, além de ações

educativas voltadas a pequenos produtores rurais, moradores e estudantes da rede pública.

A secretária Dra. Cláudia Chadud reforçou o papel do viveiro na formação ambiental das futuras gerações: “Temos a participação ativa das escolas municipais, com visitas guiadas, atividades pedagógicas e trilhas interpretativas. Nosso objetivo é aproximar as crianças da natureza e fortalecer, desde cedo, a consciência ecológica e o senso de pertencimento ao território.”



A secretária Dra. Cláudia Chadud reforçou o papel do viveiro na formação ambiental das futuras gerações

M
MACHADO ARAÚJO

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Escritório de Advocacia
Assessoria e Consultoria Jurídica

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

62. 3332-1542

Norberto M. Araújo
OAB/GO - 16.769

62. 99991-4928

Miguel R. Machado
OAB/GO - 43.590

62. 99995-7437

Elias C. Rodrigues
OAB/GO - 36.566

62. 99924-5874

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul, Silvânia

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

A construção da Identidade no século XIX em Goiás e em Bonfim - parte V

Cida Sanches

Especial para A Voz

A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX em Goiás e Bonfim (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO)

Habilidades

(GO-EF08HI22-B) Interpretar e analisar as representações da Província de Goyaz e de sua população a partir de documentos oficiais e dos relatos dos viajantes.

Para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados ao esquecimento ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local. Não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Nesse objeto do conhecimento/conteúdo estudaremos vários temas que integra “**A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX em Goiás e Bonfim**”. E são eles:

1. A construção da Identidade Cultural popular e letrada em Goiás no século XIX.

2. As percepções dos visitantes europeus que visitaram Goiás no século XIX. Auguste de Saint-Hilarie, Luiz d’Alincout, Johann Emanuel Pohl, Gardner e Francis Castelnau.

3. As percepções dos viajantes europeus sobre Bonfim/Silvânia, no século XIX.

4. As Cavalhadas em Bonfim no século XIX relatada por Sal.

5. A volta das Cavalhadas em Silvânia através do Circuito das Cavalhadas.

6. Construção da Identidade, Cultura popular em Bonfim: as lendas bonfinenses/silvânienses:

a) A Procissão do Encontro e o Canto do Perdão;

b) A lenda da mulher de

branco;

c) A lenda do pote de ouro enterrado no São Sebastião;

d) A lenda da praga do padre: atraso de 100 anos;

e) A lenda da Bica do Baú: origem e tradição;

f) A lenda da serpente gigante;

g) A lenda da Madre de Ouro;

h) A Cruz da Penitência no morro do Cruzeiro – Cuscuzeiro; e

i) As águas curativas do rio Vermelho.

7. Os velhos hábitos e costumes em Bonfim que fazem parte da nossa Identidade e Cultura.

8. A Cultura Letrada de Bonfim/Silvânia século XIX e dias atuais.

As lendas são narrativas simples e pequenas inspiradas em fatos reais e imaginários para explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. As lendas são transmitidas oralmente, de geração em geração, e fazem parte da cultura de um povo. São narrativas que misturam história, fantasia, simbolismo e mistérios, e vão se modificando através do imaginário popular.

Procuram explicar os fenômenos, os comportamentos humanos, e se adaptam à identidade, aos valores e tradições de uma sociedade. Tentam trazer explicações para os acontecimentos que não são comprovados cientificamente.

Conforme vão se popularizando, as lendas tendem a serem reproduzidas e registradas em forma de contos e histórias escritas, principalmente em livros. Etimologicamente, a palavra lenda vem do latim medieval que quer dizer “aquilo que deve ser lido”.

Inicialmente, as lendas contavam histórias de santos, mas estes conceitos foram se transformando em histórias que falam da cultura de um povo e de suas tradições.

As lendas possuem importância histórica, cultural e educativa. Histórica porque se

transmite oralmente ao longo de gerações, e procuram explicar fenômenos da natureza e revelam um conteúdo e ou narrativa simbólica riquíssima e preservam os contos sobre os momentos históricos do passado.

Cultural porque são capazes de transmitir conhecimentos, valores e identidades, e são fundamentais para a manutenção da memória e cultura de um povo. As lendas ajudam a compreender quem somos e de onde viemos, é uma herança cultural que deve ser preservada, pois é a história de uma localidade e faz parte do senso comum das gerações passadas. E são reconhecidas pela Organização das Nações Unidas – ONU, como patrimônio imaterial.

Importância educativa porque estimulam os alunos e alunas ao desenvolvimento cognitivo e emocional, ampliam a imaginação e criatividade. Despertam neles o apreço e curiosidade pelas tradições e história local.

b) A lenda da mulher de branco

Reza a lenda que existiu no século XIX, em Bonfim, uma moça muito bonita, e por causa de sua beleza estonteante era cobijada por todos os rapazes. Seu pai era um senhor muito ambicioso, dizia que quando ela chegasse na idade de se casar, só iria permitir o casamento se o rapaz fosse muitíssimo rico, para pagar-lhe um alto valor em dote. Ela era a filha mais velha e, portanto, deveria ser a primeira a se casar.

Muitos foram os pedidos da mão da moça, mas o pai sempre recusava por achar que o dote era ainda muito baixo. A moça não podia sair de casa desacompanhada e nem conversar com qualquer rapaz, mas quando aparecia na janela do casarão onde morava, perto do beco dos tropeiros/Dona Nina, percebia que existia sempre um grupo de rapazes esperando a sua aparição para que mesmo por alguns instantes pudessem cortejá-la.

Aos domingos, na hora da missa matinal, a igreja ficava lotada, principalmente pelos rapa-



Pintura Naiff de Cida Sanches – 2022: Representado a lenda da mulher de branco, andando pelas ruas e becos de Bonfim à procura do seu amado noivo

zes que aproveitavam a oportunidade para ver a bela donzela e tentar sentar-se ao mais próximo dela, apesar na vigilância constante do pai da moça.

Um dia seu pai teve que fazer uma longa viagem e exigiu que sua esposa vigiasse bem suas filhas, principalmente a filha mais velha. Após alguns dias de sua partida, a mãe fica muito doente, e acamada. As filhas tiveram que fazer todos os serviços domésticos e cuidar da mãe que não conseguia se levantar da cama. Entre os afazeres domésticos havia o de buscar água na bica do Baú todas as tardes. A filha mais velha ficou responsável por esse serviço, e em uma dessas idas para encher o pote de água fresca, encontrou um galante rapaz que por ali passeava. Era um rapaz vindo de longe e ficou fascinado com a beleza da moça que chegava para pegar água na fonte.

A moça pegou a água e voltou rapidamente para sua casa, mas não sem antes, erguer os olhos para olhar-lhe atentamente. No dia seguinte, encontrou o rapaz novamente e conversaram por algum tempo. Os dias se passaram e os dois sempre se encontravam no mesmo lugar e hora, pois, o rapaz a esperava todos os dias ansiosamente. Desses encontros nasceu um grande amor, os dois

se apaixonaram perdidamente um pelo outro. Mas o rapaz não era muitíssimo rico como o pai desejava e por isso não iria aceitar o namoro e muito menos o casamento. Por isso, eles planejaram que quando o pai dela retornasse da viagem, ele iria pedir sua mão oferecendo um altíssimo dote e que só iria fazer o pagamento no dia do casamento.

Na verdade, o rapaz não tinha o dote no valor estabelecido, como o pai dela jamais permitiria o casamento, eles planejaram mentir para se casarem e ficarem juntos para sempre. Acreditavam que depois da benção do padre tudo estaria resolvido. O dote seria pago, mas não no valor altíssimo que o pai exigia.

Assim que o pai retornou da viagem, o plano começou a ser executado, o rapaz se apresentou, disse que era muitíssimo rico e que pagaria o dote estabelecido para se casar com a moça. O senhor então determinou que o pagamento seria realizado antes da noite de núpcias. Como era muito ambicioso aceitou de imediato e nem procurou saber se o rapaz era mesmo tão rico como dizia, e os preparativos do casamento começaram rapidamente. Os noivos felizes aguardavam com ansiedade o dia do enlace.

O dia tão esperado chegou, a

igreja do Bonfim estava toda enfeitada de flores e fitas, o coral já cantava anunciando o início da cerimônia. Os convidados chegando e se assentando para ver de perto a entrada dos noivos.

A noiva em seu vestido branco, flores de laranjeira nas mãos e no cabelo, aguardava na porta principal da igreja, o seu pai para conduzi-la até o altar e se casar com o seu único e verdadeiro amor e serem felizes para o resto de suas vidas, acreditando que depois da benção do padre seu pai nada poderia fazer, a não ser aceitar o dote que seu noivo poderia pagar.

O noivo em seu termo de linho preto, engomado e bem passado, esperava na porta lateral da igreja o momento para entrar e de pé no altar receber a sua amada. Os sinos da torre já badalavam sons de alegria e festejos e anunciavam que a cerimônia estava prestes a começar. O noivo estava tão alegre e conversando com algumas pessoas que o acompanhavam, quando de repente sentiu uma dor tão forte atravessando seu corpo, sua vista ficando escura e muita dificuldade para respirar. Logo perceberam que ele havia sido ferido por arma de fogo e precisava ser urgentemente socorrido.

A noiva ouvindo os disparos e a grande correria que vinha da lateral da igreja, assustada correu para ver o que estava acontecendo, quando viu seu pai com um revólver nas mãos e sendo agarrado por várias pessoas para impedir que mais disparos fossem feitos sobre o noivo que já se encontrava caído no chão.

Nesse momento a noiva percebeu que o seu pai havia descoberto a mentira deles e por isso tentava matar o seu noivo como forma de lavar a sua honra e impedir

o casamento. Seu pai ordenou que a levasse de volta para casa e que fosse trancada em seu quarto e que não teria mais casamento.

Meses depois do fatídico acontecimento, não se falava em outra coisa em Bonfim, o rapaz foi socorrido, passou por cirurgias para retirar as balas alojadas em seu corpo, e depois de um certo tempo conseguiu se recuperar, mas foi expulso da cidade e proibido de voltar sob pena de ser morto caso desobedecesse. O rapaz visto como mentiroso e desonesto pela população bonfinense não teve outra alternativa, a não ser, deixar a cidade.

A noiva trancada em seu quarto durante meses, sem saber o que aconteceu com o seu grande amor, se estava vivo ou morto, foi se desfalecendo dia a dia e não tardou em morrer de tristeza.

Antes de morrer pediu a sua mãe que atendesse ao seu último pedido: que fosse enterrada com o seu vestido branco de noiva, com flores de laranjeira nas mãos e no cabelo. E o seu pedido foi atendido, no dia do seu enterro foi sepultada exatamente como estava no dia do seu casamento que não realizou.

Mas essa triste história que aconteceu no século XIX em Bonfim, ainda não acabou, essa noiva, ficou conhecida como a mulher de branco, que de quando em quando aparece depois da meia noite, saindo da igreja do Bonfim e perambula pelas ruas da cidade à procura do seu grande amor, e quando encontra algum homem é capaz de seduzi-lo com sua estonteante beleza, dando-lhe o beijo da morte. E quando encontra alguma mulher andando sozinha pelas ruas depois da meia noite, solta-lhes um sopro cadavérico e as leva para as

profundezas, por acreditar que se trata de uma vizinha invejosa, sem amor no coração, que contou ao seu pai, os seus planos e desencadeou toda a tragédia no dia do seu casamento. Contudo, ela não mata, não machuca, não lança o sopro cadavérico e o beijo da morte, nos homens e mulheres que encontra pelas ruas e becos da cidade, naqueles que têm no coração um grande amor na vida. E na escuridão da noite segue caminhando em uma busca sem fim.

A lenda da mulher de branco vem da história oral transmitida

através dos relatos dos antigos moradores de Bonfim/Silvânia, e contextualizada de maneira fictícia por mim, Cida Sanches. A partir da oralidade, as pessoas relatam as lendas conhecidas e transmitidas através do tempo e da memória. A lenda se apresenta como uma tentativa de explicar certos fatos históricos, mesmo não havendo comprovação por meio de documentos históricos, mas é através da oralidade de um povo, que é lembrado o passado, com a função de resgatar a nossa identidade e cultura.

A mulher de branco, não mata, não machuca, não judia. Apenas cumpre sozinha, perdida e triste, a sina de terminar sua viagem. Uma viagem que parece jamais ter fim. E assim, perpetua a lenda da mulher de branco em Silvânia.

O texto continua na próxima edição da Voz.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

Audiência Pública

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), nos termos da Resolução Conama nº 009, de 03 de dezembro de 1987, torna público que promoverá Audiências Públicas para apresentar, esclarecer dúvidas e receber críticas e sugestões relativas ao Relatório de Impacto Ambiental (Rima) e Estudo Impacto Ambiental (EIA) referentes à Linha de Transmissão (LT) 500 kV Silvânia Nova Ponte 3 – Ribeirão Preto, C1 e C2, CD e Subestações (SE) Associadas, da empresa Transmissora de Energia Central Paulistana S.A. (CNPJ nº 49.786.044/0001-88), previsto para ser instalado nos municípios goianos de Silvânia, Vianópolis, Orizona, Urutaí, Ipameri, Catalão, Goiandira e Cumari, nos municípios mineiros de Araguari, Indianópolis, Nova Ponte, Uberaba e Conquista; e nos municípios paulistas de Igarapava, Buritizal, Ituverava, Guará, São José da Bela Vista, Nuporanga, Batatais, Brodowski, Jardinópolis e Ribeirão Preto. Processo de Licenciamento Ambiental nº 02001.042240/2023-00.

As Audiências Públicas serão realizadas com a seguinte programação: dia 09/06/2025, às 19 horas, no Espaço Novo, localizado no endereço: Rua Maria Tereza Braga Cerri, 593, Planalto Verde, Ribeirão Preto-SP, CEP: 14.056-110, dia 11/06/2025, às 19 horas, no Anfiteatro CDL, localizado no endereço: Rua Luiz Soares, 520, Vila Olímpica, Uberaba-MG, CEP: 38.065-260 e no dia 13/06/2025, às 19 horas, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Orizona, localizado no endereço: Rua Egerineu Teixeira, 71, Nossa Senhora de Fátima, Orizona-GO, CEP: 75.280-000.

A cópia impressa do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) está disponível para consulta na Prefeitura Municipal de Silvânia-GO, Prefeitura Municipal de Vianópolis-GO, Prefeitura Municipal de Orizona-GO, Prefeitura Municipal de Urutaí-GO, Prefeitura Municipal de Ipameri-GO, Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, Prefeitura Municipal de Cumari-GO, Prefeitura Municipal de Catalão-GO, Prefeitura Municipal de Araguari-MG, Prefeitura Municipal de Indianópolis-MG, Prefeitura Municipal de Nova Ponte-MG, Prefeitura Municipal de Uberaba-GO, Prefeitura Municipal de Conquista-MG, Prefeitura Municipal de Igarapava-SP, Prefeitura Municipal de Buritizal-SP, Prefeitura Municipal de Ituverava-SP, Prefeitura Municipal de Guará-SP, Prefeitura Municipal de São José da Bela Vista-SP, Prefeitura Municipal de Nuporanga-SP, Prefeitura Municipal de Batatais-SP, Prefeitura Municipal de Brodowski-SP, Prefeitura Municipal de Jardinópolis-SP Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto-SP.

E também nos endereços eletrônicos:

www.ltsilvaniaribeiraopreto.com.br

https://ibamagovbr.sharepoint.com/:f:/s/EstudosAmbientais/Etr4un_CZ9dCtWmXnVavcZoBKeIH1yhOzMgoRafw5HOzcw

Será disponibilizado transporte gratuito de ida e volta para a audiência pública. Para cadastro, informações sobre a rota e data limite acesse www.ltsilvaniaribeiraopreto.com.br

Participe também ao vivo pelo: www.ltsilvaniaribeiraopreto.com.br

Entre em contato através dos canais de atendimento:

Linha verde Ibama: 0800 061 8080

Fale com Ibama: https://www.gov.br/ibama/pt-br/canais_atendimento/fale-conosco#ouvidoria

Ouvidoria:

0800 449 1002

(61) 99302-4528



Detalhe da pintura Naiff: Apenas cumpre sozinha, perdida e triste, a sina de terminar sua viagem. Uma viagem que parece jamais ter fim. E assim, perpetua a lenda da mulher de branco em Silvânia



JK AGRO
A Força no campo que você precisa

62 3332-3425

COMPRA PELO ZAP JK 62 **3332-3425**

NA JK AGRO, VOCÊ ENCONTRA AS

MELHORES MARCAS PARA SUA LAVOURA.

Supra AICL UPL IHARA Bioma



SILVÂNIA - GOIÁS

5 OUTUBRO - 1857

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras às 13h30

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96,7 e Vida FM 87,9

Acompanhe a Câmara na internet: www.silvania.go.leg.br

 /CâmaraMunicipaldeSilvânia
 @camaradesilvania
 /camaramunicipalsilvania

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



A Voz

Jornal A Voz

Conectando passado, presente e futuro!

Aqui você encontra todas as edições da



Ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

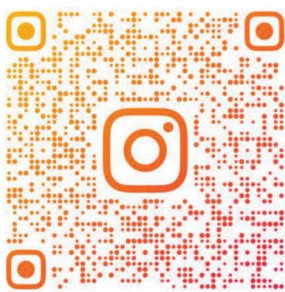
André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

Siga-nos no Instagram

 Instagram



@JORNAL_AVOZ



COFFEE COOKIES

CREME DE BOMBON

SORVETE DE PAÇOCA

SONHO DE SOVETE



KI FRIO SORVETES

LINHA PREMIUM